

## Prospecção de fungos associados a sementes de maracujá no Estado da Bahia

Alan Emanuel Silva Cerqueira<sup>1</sup>; Marisa dos Santos Lisboa<sup>1</sup>; Carla Idalina Fernandes de Oliveira<sup>1</sup>; Maria Zélia Alencar de Oliveira<sup>2</sup>; Cristiane de Jesus Barbosa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Bahia; <sup>2</sup>Pesquisadora da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola; <sup>3</sup>Pesquisadora da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: emanuelalansc@gmail.com, maryylis@hotmail.com, carla-id1@hotmail.com, zeliaao@gmail.com, cristiane.barbosa@embrapa.br

O Brasil é um dos maiores produtores mundiais de maracujá (*Passiflora edulis*), destacando-se, neste cenário, o Estado da Bahia, com 51% da área destinada à colheita e 41% da produção nacional. O seu cultivo ocorre, predominantemente, em pequenas propriedades rurais, exercendo relevante função social, pela geração de emprego e renda. Todavia, as doenças fúngicas são fatores limitantes ao cultivo do maracujazeiro, sendo uma questão a ser pesquisada a que diz respeito aos patógenos associados às suas sementes. Considerando que a expansão da cultura pode redundar na disseminação de patógenos por meio de sementes e com vistas à escassez de dados sobre a sanidade de sementes de maracujá na Bahia, este trabalho objetivou prospectar fungos patogênicos em 16 amostras de sementes, oriundas dos centros produtores de Valença no Sul Baiano e de Brejões, Jaguaquara/Itiruçu e Livramento de Nossa Senhora no Centro Sul Baiano, coletadas no período de 2013 e 2014. Quatrocentas sementes, de cada amostra, escolhidas ao acaso, foram desinfestadas com hipoclorito de sódio a 1% por dois minutos e lavadas em água destilada esterilizada. Em seguida, foram distribuídas, 10 sementes por placa de Petri, contendo meio BDA e incubadas à temperatura ambiente ( $26\pm 2^{\circ}\text{C}$ ), em regime de luz contínua fornecido por lâmpadas fluorescentes. Após 10 dias, registrou-se o percentual da população fúngica nas sementes, com base na soma total das colônias obtidas em todas as amostras analisadas. Dentre as espécies detectadas, as já citadas como patogênicas à cultura do maracujazeiro foram *Fusarium* spp. (49,1%), *Lasiodiplodia theobromae* (14,8%), *Colletotrichum gloeosporioides* (6,7%), *Cladosporium herbarum* (3,3%), e *Alternaria* sp. (0,6%). Foram, também, obtidos isolados de fungos dos gêneros *Penicillium* (18,5%) e *Aspergillus* (4,8%), considerados de armazenamento, mas que incluem espécies que podem ser patogênicas em sementes e de *Trichoderma* (0,9%) empregado no controle de fitopatógenos e na indução do desenvolvimento de plantas.

**Palavras-chave:** doenças; *Passiflora edulis*; patógenos